

Apresentação

Presentation

Renato Nunes Bittencourt*; **Luan Corrêa da Silva****; **Vilmar Debona*****

A presente Edição Especial *Pandemia e Filosofia: saúde, existência e poder no contexto da pandemia da COVID-19*, da *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, está disponível ao público para tentar atender uma grave demanda de nosso momento histórico: as reflexões críticas sobre a pandemia do novo coronavírus. Consideramos, como pesquisadores de Filosofia, que é um tema premente do qual não podemos nos esquivar. Nossas respostas não são puramente científicas, mas visam compreender a nossa catastrófica situação de maneira plural, seja em seus aspectos sociais, éticos, axiológicos ou epistemológicos. A ciência talvez não seja a salvação absoluta da humanidade, mas ela nos proporciona aprimoramento da qualidade de vida, e em tal momento decisório não podemos abandoná-la. Afinal, quais são os atores sociais que pretendem substituir a racionalidade crítica e as pesquisas científicas por achismos, vontades pessoais ou rudimentos míticos?

Vivemos em uma era de obscurantismo institucional, no qual paradigmas da democracia liberal cada vez mais são vilipendiadas. E isso se reflete na promiscuidade entre ações governamentais insanas e interesses econômicos contrários ao bem comum. Em países com déficit democrático, isto é, desprovidos de uma democracia substantiva ancorada na solidez das instituições constitucionais, os esforços epidemiológicos para o combate à COVID-19 foram sabotados por poderes políticos contrários aos paradigmas da ciência, da racionalidade e da técnica, em nome de obtusas ideologias necrófilas que alçam a ignorância como o patamar da sociabilidade. Vidas humanas e acesso à saúde, na era global de destruição dos direitos sociais, valem menos do que empresas. O poder corporativo alcança assim sua hegemonia, atuando como o verdadeiro poder político. Difusão de mentiras em redes sociais e aplicativos comprovam a liquefação do poder da verdade e da informação na esfera pública, favorecendo assim aos propósitos niilistas de grupos que prosperam com o caos, o medo, a incerteza e a barbárie.

Nossa geração não vivenciou uma situação tão perigosa como essa, e precisamos, inevitavelmente, ter nervos de aço para enfrentar esse grande risco pandêmico. Por um lado, adequamos nossas vidas aos postulados epidemiológicos de assepsia, distanciamento social, isolamento social. Fazemos isso não por ódio à sociedade, mas por amor à humanidade, por mais paradoxal que isso pareça. Por outro lado, se a Filosofia é o campo do saber crítico por excelência e, na esfera prática, não ignora as novas cargas de sofrimentos que são projetadas voluntária ou involuntariamente sobre os indivíduos, então filósofas e filósofos precisariam

* Professor da FACC da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: renatonunesbittencourt@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4492-5545>

** Editor Chefe da *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: luanbettiol@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5913-6744>

*** Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: v.debona@ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0411-3358>

se pronunciar com grande interesse sobre esse novo oceano de dor e morte aberto pela pandemia do novo coronavírus.

E muitos foram os pronunciamentos em resposta à chamada para esta Edição Especial. Ficamos satisfeitos e positivamente supressos com o elevado volume de textos recebidos em tão curto prazo para preparação deles. Colhemos a oportunidade para agradecer as submissões dos cerca de 90 (noventa) artigos de autoras e autores brasileiros e estrangeiros (muitos dos quais foram aprovados para publicação), com certeza uma quantia inusitada de trabalho que uma revista brasileira de Filosofia poderia receber. Se é sinal da importância da nossa ousadia editorial, certamente é também uma bela demonstração de que, sobretudo a comunidade filosófica brasileira, está mobilizando seus aparatos para pensar o presente, talvez de forma tão inédita quanto são inéditas as adversidades da pandemia.

Como a leitora e o leitor poderão perceber, as denúncias, propostas, interpretações, respostas e perguntas levantadas pelos textos aqui veiculados são de matizes filosóficos tão diversos como são diversos os desafios da temática “Pandemia e Filosofia”. Fatos novos surgirão ainda, mas, desde já, visamos assim contribuir para o debate, que a cada dia se enriquece com dados determinantes que despontam nas pesquisas científicas empreendidas para o combate aos sofrimentos da COVID-19.